

Porto será usado por companhias de petróleo

A Shell já está usando o terminal e a Repsol/YPF deve operar nos próximos dias

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELI

O terminal da Companhia Portuária Vila Velha (CPVV) será usado basicamente por duas companhias de petróleo, a Shell e a Repsol/YPF. As duas empresas já fecharam contrato com a direção do porto. A Shell está usando o terminal desde 7 de setembro, quando iniciou a exploração do bloco BC-10, na costa de Anchieta. A Repsol/YPF começa a utilizar o porto nas próximas semanas, quando estará instalando uma plataforma na foz do Rio Doce, em busca de jazidas de gás ou petróleo.



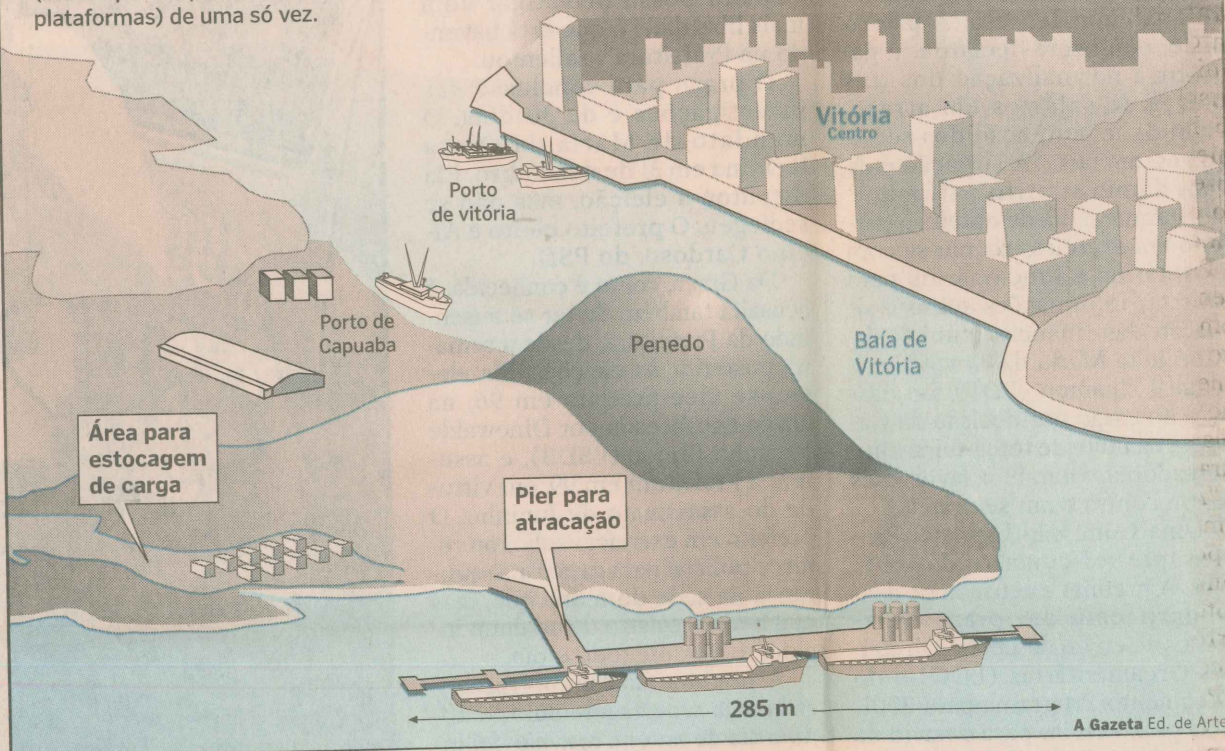
O porto foi projetado inicialmente para operar com contêineres, carga geral e automóveis. Mas o declínio destas cargas no Estado levou os investidores - a Coimex Empreendimentos e Participações, a Cisa Trading (novo nome da Coimex Internacional) e a Tervap-Pitanga Mineração e Pavimentação (empresa do grupo Fernando Camargo) - a transformar o porto em uma espécie de base de apoio para a indústria petrolífera, que começa a despontar no Estado.

Materiais

As únicas cargas hoje no porto são tubos e brocas, pertencentes a Shell e a Repsol/YPF, que está em processo de mobilização para o início de suas atividades no Espírito Santo. Essas duas empresas terão prioridade total de embarque e desembarque de cargas.

A estrutura do porto

O novo terminal da Baía de Vitória, funcionará como uma base de apoio exclusiva para a Shell e a Repsol/YPF. Estas duas multinacionais estão investindo cerca de US\$ 120 milhões na exploração do mar capixaba, em busca de jazidas de petróleo e gás natural. A capacidade de estocagem é de 46 mil metros quadrados. Com calado (profundidade das águas) de 10,5 metros, o pier está capacitado para atracar de três a quatro supply boats (barcos para suprimento de plataformas) de uma só vez.



seja, no mar). É dotado de um berço de atracação de 205 metros de comprimento, mais dois dolphins, totalizando 285 metros, com calado de 10,5 metros e capacidade operacional para atender três a quatro *supply boats* (barcos de suprimentos) simultaneamente. Há também capacidade para atender a navios de maior porte.

A retroárea possui 46 mil metros quadrados e é totalmente equipada e alfandegada com

A Shell, apesar de estar operando no momento no bloco BS-4, (o campo fica na Bacia de Santos, mas geograficamente em frente à Niterói), continua utilizando o porto capixaba, estocando os materiais e equipamentos que serão usados para o retorno da exploração na costa capixaba.

A plataforma da Shell estará novamente em águas capixabas em meados de dezembro, para a perfuração de dois no-

Shell são majoritários, com 35% de participação cada um.

Rio Doce

A Repsol/YPF vai explorar o bloco BES-3, que fica na Foz do Rio Doce, distante cerca de 30 quilômetros da costa de Linhares. Este bloco é de concessão da Petrobras e é a segunda área do litoral capixaba que será explorada em parceria com multinacionais. A Repsol YPF

uma espécie de base de apoio para a indústria petrolífera, que começa a despontar no Estado.

Materiais

As únicas cargas hoje no porto são tubos e brocas, pertencentes a Shell e a à Repsol/YPF, que está em processo de mobilização para o início de suas atividades no Espírito Santo. Essas duas empresas terão prioridade total de embarque e desembarque de cargas. Mas, por ser um porto privado, ligado portanto ao mercado, poderá atender a outros clientes, mediante uma logística e um planejamento que não interfira no atendimento à Shell e à Repsol.

O terminal fica situado na Baía de Vitória, junto ao Penedo, na foz do Rio Aribiri, na margem pertencente ao município de Vila Velha. O investimento total é de US\$ 20 milhões. É o primeiro terminal privativo do país especializado no apoio à exploração de petróleo *off-shore* (fora da terra, ou

seja, no mar). É dotado de um berço de atracação de 205 metros de comprimento, mais dois dolphins, totalizando 285 metros, com calado de 10,5 metros e capacidade operacional para atender três a quatro *supply boats* (barcos de suprimentos) simultaneamente. Há também capacidade para atender a navios de maior porte.

A retroárea possui 46 mil metros quadrados e é totalmente pavimentada, alfandegada, com armazéns cobertos e galpões destinados à inspeção e manutenção de materiais e equipamentos, sistema de abastecimento de água tratada com capacidade para 1,7 mil metros cúbicos, tanques de diesel, plantas de lama e silos de estocagem de grânéis sólidos como cimento, bentonita e baritina. Esses materiais são utilizados nas plataformas de exploração de petróleo. O empreendimento emprega aproximadamente 100 pessoas.

A Shell, apesar de estar operando no momento no bloco BS-4, (o campo fica na Bacia de Santos, mas geograficamente em frente à Niterói), continua utilizando o porto capixaba, estocando os materiais e equipamentos que serão usados para o retorno da exploração na costa capixaba.

A plataforma da Shell estará novamente em águas capixabas em meados de dezembro, para a perfuração de dois novos poços no BC-10. Ela deve permanecer no local por cerca de dois meses, retornando para a costa de Niterói, para a perfuração de novos poços no BS-4. Estes dois blocos estão sendo explorados simultaneamente pela empresa.

Ao todo, serão investidos US\$ 100 milhões neste bloco. O BC-10 é uma áreas de concessão da Petrobras e está sendo explorado em parceria com a Shell, Mobil e Esso. Petrobras e

Shell são majoritários, com 35% de participação cada um.

Rio Doce

A Repsol/YPF vai explorar o bloco BES-3, que fica na Foz do Rio Doce, distante cerca de 30 quilômetros da costa de Linhares. Este bloco é de concessão da Petrobras e é a segunda área do litoral capixaba que será explorada em parceria com multinacionais. A Repsol YPF, têm 65% de participação na sociedade com a Petrobras.

Serão perfurados no local dois poços, totalizando cerca de US\$ 16 milhões em investimentos. Os equipamentos, materiais e suprimentos para a plataforma da Repsol serão embarcados no porto da CPVV, em Vila Velha. O presidente da Repsol/YPF do Brasil, João Carlos de Luca, está entre os convidados com presença confirmada para a inauguração do porto, na tarde de hoje.

Ministério questiona ocupação

O terminal privativo da Companhia Portuária Vila Velha (CPVV) que vai ser inaugurado na tarde de hoje, com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, tem uma pendência: a regularização de uma área de 19.839,63 metros quadrados. A área foi aterrada e a CPVV requereu à Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) a agregação da área.

A Codesa, informou seu presidente, Fábio Nunes Falce, decidiu cobrar da CPVV pela ocupação da referida área, que dá acesso à retroárea de 25.388,33 me-

tros quadrados e, ao mesmo tempo submeteu a solicitação à apreciação do Ministério dos Transportes. A Codesa, explicou Fábio Falce, entende que a área poderia ser regularizada mediante a cobrança pela ocupação, como vem ocorrendo.

O Ministério dos Transportes, entretanto, quer que seja feita licitação para a ocupação da área. De acordo com nota distribuída na tarde de ontem pela Codesa, o ministro dos Transportes, no despacho do último dia 22, "indeferiu o pleito de agregação", determinando que deverá ser

providenciado "o respectivo processo licitatório para a ocupação e uso da mesma".

Fábio Falce explicou que a CPVV obteve, em 1995, o direito de construção e exploração do terminal de uso privativo, por meio de contrato de adesão com a União, por intermédio do Ministério dos Transportes. O contrato foi assinado pelo então ministro Odacyr Klein, lembrou Falce.

A Codesa, explicou seu presidente, é anuente do referido contrato, a quem coube a responsabilidade de transferir à CPVV, como sucessora, um con-

trato de arrendamento existente, com área de 25.388,33 metros quadrados. A CPVV, ao concluir a construção do terminal, solicitou à Codesa a agregação de uma área de 19.839,63 metros quadrados, que foi aterrada e que é a extensão que une o cais construído ao continente.

A Assessoria de Imprensa do grupo Coimex informou na tarde de ontem que a empresa não se manifestaria sobre o assunto. De acordo com a Assessoria, na entrevista coletiva marcada para a tarde de hoje, o tema poderá ser abordado.